

# REVISTA

DE

# Sciencias Naturaes e Sociaes

---

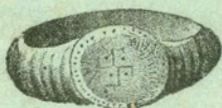
PUBLICAÇÃO DA SOCIEDADE CARLOS RIBEIRO

---

*Directores* — RICARDO SEVERO e ROCHA PEIXOTO

---

VOLUME II



PORTO

TYPOGRAPHIA OCCIDENTAL

80, Rua da Fabrica, 80

—  
1893

REVISTA  
DE  
**Sciencias Naturaes e Sociaes**

---

PUBLICAÇÃO DA  
*SOCIEDADE CARLOS RIBEIRO*



# REVISTA

DE

# Sciencias Naturaes e Sociaes

---

PUBLICAÇÃO DA SOCIEDADE CARLOS RIBEIRO

---

*Directores* — RICARDO SEVERO e ROCHA PEIXOTO

---

VOLUME II



PORTO

TYPOGRAPHIA OCCIDENTAL

80, Rua da Fabrica, 80

—  
1893

# INDICE

## MEMORIAS ORIGINAES

### PALEOETHNOLOGIA

	PAG.
SANTOS ROCHA.—Pequenas hachas de pedra das estações neolithicas do concelho da Figueira . . . . .	112

### ETHNOLOGIA

THEOPHILO BRAGA.—O mytho chaldeo-babylonico dos amores de Istar na tradição occidental . . . . .	I
---	---

### ANTHROPOLOGIA

ROCHA PEIXOTO.—A tatuagem em Portugal . . . . .	97 e 145
---	----------

### PHILOLOGIA

LEITE DE VASCONCELLOS.—Notas sobre a linguagem vulgar do Porto . . . . .	19 e 49
---	---------

### ZOOLOGIA

ALBERT GIRARD.—Liste des odonates du Portugal et note critique sur les <i>ONYCHOGOMPHUS</i> <i>GENEY</i> , <i>Selys</i> e <i>HAGENII</i> , <i>Selys</i> . . . . .	26
AUGUSTO NOBRE.—Contribuições para a fauna malaco- logica da Madeira . . . . .	77

	PAG.
VARIA	
ALFREDO BENSAUDE. — O diamante . . . . .	159
PAUL CHOFFAT. — Éffects de la semi-domestication sur le daim ( <i>Dama vulgaris</i> ) d'après M. Keilhack. . .	46
RICARDO SEVERO. — Os trabalhos paleoethnologicos no Algarve, do snr. Estacio da Veiga. . . . .	126
— Um vaso romano de barro cosido . . . . .	130
SANTOS ROCHA. — Explorações archeologicas. . . . .	85

## BIBLIOGRAPHIA

JULIO DE MATTOS. — <i>Crime et criminel</i> , par le Docteur F. Ferraz de Macedo . . . . .	185
RICARDO SEVERO. — <i>Comunicações da Comissão dos Trabalhos Geologicos de Portugal</i> . . . . .	88 e 132
ROCHA PEIXOTO. — <i>Nota sobre os cephelopodes de Por- tugal</i> , de Albert Girard. . . . .	135
— <i>Études maritimes</i> , de Paul Sébillot . . . . .	135
— <i>Passeio geologico de Lisboa a Leiria</i> , de Paul Choffat. . . . .	136
— <i>Sur les plus anciennes Dicotylées européennes ob- servées dans le gisement de Cercal, en Portugal</i> , de G. de Saporta. . . . .	136
— <i>Description de la faune jurassique du Portugal</i> , de P. de Loriol . . . . .	136

## NOTICIAS

JOÃO BARREIRA. — As conferencias do dr. Julio de Mattos sobre o caso Charles Petit. . . . .	91
RICARDO SEVERO. — O museu agricolo-florestal de Lisboa . . . . .	138
— O museu de mineralogia, geologia e paleontologia da Academia Polytechnica do Porto. . . . .	139

	PAG.
OS MORTOS	
FONSECA CARDOSO. — Estacio da Veiga . . . . .	190
RICARDO SEVERO. — Vilhena Barboza . . . . .	142
— Borges de Figueiredo . . . . .	143
— Estacio da Veiga . . . . .	144
ROCHA PEIXOTO. — Pereira Guimarães . . . . .	48

---

### GRAVURAS

<i>Um vaso romano</i> . . . . .	130
---------------------------------	-----

---

### PLANCHAS

<i>Tatuagens portuguezas</i> (viii pl.) . . . . .	158
---	-----

## A TATUAGEM EM PORTUGAL

Para esta noticia ácerca da tatuagem em Portugal dispuz, proximamente, de duas centenas de materiaes colligidos quer directamente, quer por intermedio de alguns collaboradores que, com uma solícita obsequiosidade, quizeram satisfazer ás perguntas exaradas n'um questionario que distribui. Na nossa litteratura medica escasseiam, como se sabe, referencias a esta e a outras ordens de mutilações, encontrando-se apenas nos trabalhos do snr. A. A. Castello Branco alguns elementos de valor e prestimo; são pois novos, na quasi generalidade, os documentos apresentados. A ordem d'este estudo é a adoptada pelos anthropologistas que, sobre o assumpto, escreveram excellentes monographias e de tal sorte que, na cathegoria especial que nos occupa — tatuagem por picadas — a deixaram quasi exgottada. É especialmente nos trabalhos de Berchon, Lacassagne e Lombroso onde se encontram os mais completos subsidios sobre a interessante mutilação a que esta nota se reporta, não só quanto á parte descriptiva mas ainda á sua interpretação anthropologica.

O esboço historico do primeiro capitulo, talvez dispensavel se este escripto fosse apenas destinado aos familiarisados com semelhantes estudos, pouco mais é do que a reproducção d'uma insignificante parcella dos factos

numerosos em que abundam os trabalhos dos medicos referidos; na parte exclusivamente comparativa insiste-se, naturalmente, sobre as fundas analogias da nossa tatuagem com a de outras populações; por ultimo, uma nota bibliographica final dispensa as chamadas frequentes e instrue todo o que, desconhecendo esta parte da litteratura anthropologica, a queira estudar ou consultar.

Cumpre deixar assignalado um grato reconhecimento aos snrs. Eduardo Moura, Fonseca Cardozo, João Barreira, Nunes de Oliveira, Pinto Rolla e Santos Rocha, que especialmente me forneceram os materiaes mais uteis, bem como ao snr. Eduardo Fernandes Pinto a quem devo magnificos serviços pelo desvelo que pôz na execução e exactidão das gravuras.

---



## I

## ANTIGUIDADE, PERPETUIDADE E UNIVERSALIDADE DA TATUAGEM

Definição da tatuagem e seu lugar no quadro das mutilações ethnicas. Os primeiros vestígios na pre e na protohistoria: Belgica, França e Portugal. Fins da tatuagem; sua significação como característica de raças, de religiões, de seitas, de castas e de instituições. A tatuagem e a medicina legal. Expansão geographica.

No quadro das mutilações ethnicas — cephalicas, faciaes, dentarias, genitae e cutaneas — estas ultimas, pela variedade dos seus processos, generalisação e persistencia, occupam talvez o lugar de maior evidencia. Tal prática, que consiste em imprimir na pelle desenhos ou signaes traduzindo toda a sorte de ideias ou sentimentos, é accusada provavelmente desde os tempos prehistoricos e atestada das epochas protohistoricas até hoje. Nas estações solutreannas e especialmente nas grutas magdaleneannas de Chaleux (Belgica) e Mongodier e Eyzies (França) encontraram-se, juntos a fragmentos de limonite, peroxydo de ferro hydratado e outras substancias capazes de produzirem côr, objectos cuja fórma inculca esse uso, corroborado ainda mais tarde com a similitude d'outros que, para eguaes intenções, possuíam e possuem varias tribus americanas. A existencia de varios minerios de ferro (hematite e limonite), que foram utilizados pelo troglodyta da nossa gruta da Furninha em colorir alguns dos vasos encontrados n'esta estação quaternaria, pôde fazer suspeitar, na opinião do snr. Nery Delgado e em virtude da sua associação com objectos caracteristicos, que esses homens tambem cobriam a pelle com desenhos. As mais antigas sepulturas egypcias encerram puncções e agulhas de ferro

\*

finissimas juntas á plombagina, então adoptada como substancia cõrante.

Entre os povos da antiguidade, de que existem noticias escriptas, a tatuagem assignalava não só os homens da mesma origem, mas até seitas, castas, escravos, soldados e vencidos. Os aryas, segundo a affirmativa de Tacito reproduzida por Lacassagne, adoptaram a cõrção negra da pelle para denunciar maior ferocidade; os pictos tiram o nome do uso de pinturas no corpo, distinctivas de raça. D'entre os povos que adoptavam desenhos caracteristicos de seitas citam-se os assyrios que prestavam culto á mesma deusa; os phenicios com o signal da sua divindade gravada na testa; as antigas mulheres da Bretanha; os judeus convertidos á religião de Baccho; os primeiros christãos que desenhavam a cruz ou o monogramma de Christo e que, a despeito de numerosas prohibições desde Moysés no *Levitico* até ás decisões ulteriores dos padres e dos concilios, que condemnavam taes signaes como vestigios de iniciações pagãs, continuaram a tatuar-se, vigorando ainda hoje o costume em Jerusalem e varios logares da Italia; certas tribus semiticas algumas das quaes, ao deante, se converteram ao mahometismo.

Nos thracios a tatuagem indicava uma ascendencia nobre, facto excepcional pois que em quasi todos os outros povos era indicio de escravidão ou origem plebeia. Os athenienses, vencidos pelos habitantes de Samos, foram marcados por estes com ferro em braza; mais tarde, já vencedores os soldados de Athenas, impozeram aos adversarios uma tatuagem indicativa da sua victoria. As mulheres thracias procuravam disfarçar as marcas infamantes que lhes haviam imposto as scythas, modificando-as sob um pretexto de bellêza; nas guerras da Persia e da Grecia os exercitos ás ordens de Alexandre e de Xerxes tatuavam os prisioneiros.

Velhos monarchas adoptaram signaes especiaes com

que distinguíam os escravos; igualmente e por vingança, como nota indelevel e humilhante, uma certa tatuagem denunciava o que cahira no desagrado d'um rei. A dois monges que haviam censurado o furor iconoclasta do imperador Theophilo mandára este imprimir na testa onze versos jambicos; Philippe de Macedonia, a quem um soldado havia solicitado a propriedade d'um homem que salvára d'um naufragio, ordenou que lhe desenhassem na fronte os signaes indicativos d'esta avidez torpe; Caligula, sem motivo, mandava tatuar os romanos nobres.

No periodo da decadencia de Roma a tatuagem teve uma grande expansão. Leis regulamentares prescreviam os signaes adoptados cuja existencia provava a inscripção definitiva nas fileiras e sobre as quaes se fazia o juramento militar. O intento d'esta ordenança, que vigorou ainda por bastante tempo, era analogo ao que justificava os desenhos nos escravos visto que, já degenerado o espirito civico do povo, o exercito se constituia então de homens mercenarios os quaes, se fugissem, deveriam portanto ser reconhecidos, perseguidos e prezos. Ainda recentemente esta prática, mas como indicio de virilidade, adoptavam os soldados do exercito piemontez.

A tatuagem distinguiu pois, em todos os logares e em todas as epochas, os membros da mesma raça ou religião, de castas, de instituições e de sociedades; os captivos e os condemnados, os sacrilegos e os delatores; tatuava-se para exprimir a vaidade, a humilhação, o luto e o martyrio; como astucia de guerra e como meio de transmissão de correspondencia e de segredos; symbolo de paixões e representação litteral ou ideographica dos mais diversos sentimentos humanos. Obedeça esta prática a uma influencia atavica ou apenas documente as tendencias fetichistas do espirito do homem, a tatuagem, com os seus processos operatorios multiplos e as intenções mais distinctas e oppostas prevaleceu, em todos os povos

e atravez do tempo, com a desigual frequencia naturalmente derivada do grau de civilisação. É facil encontrar, na historia moderna das populações europeias, referencias a este habito realisado em todas as epochas; o estigma dos condemnados em varios codigos europeus, as marcas das sociedades franço-maçonicas e d'outras instituições secretas, os emblemas profissionaes, isoladamente ou distinguindo os membros de varias associações de officios, os soldados da marinha e do exercito, emfim, contribuíram intensamente para a perpetuidade da mutilação.

Mais, porém, que todos estes, os criminosos, pela necessidade instinctiva de manifestarem as suas paixões, os estados de espirito e os acontecimentos mais celebres da sua existencia, concorreram para a persistencia e multiplicidade da tatuagem, factos, de resto, favorecidos ainda com a quasi insensibilidade que os delinquentes teem para a dôr. Do seu numero, natureza e séde collige actualmente a anthropologia criminal subsidios de valor além de representarem, em medicina legal, um meio quasi sempre seguro e effcaz de constatação da identidade individual.

Outr'ora a tatuagem serviu já como signal de reconhecimento; na tradição figura o caso de Habis, um dos primeiros reis da Iberia, que, votado a perigos fabulosos por um seu avò, foi d'est'arte e mais tarde reconhecido. Analogamente nos hospicios dos expostos se marcavam estes para, de futuro, poderem ser reclamados pelos paes.

A actual expansão geographica da tatuagem, no caso restricto da sua execução por agulhas, é resumida por Magitot do modo seguinte :

Polynesia, excepção da Nova Zelandia; ilhas Marquesas, fóra Rapa; ilhas das Paschoas; Micronesia; Nova Guiné; os dayaks de Borneo.

Na *America meridional*: os charruas e as tribus do

Gran Chaco; os guaranis do Brazil; os pampeanos e os patagões.

Os pelles vermelhas na *America do norte*.

Na *Africa* os kabylas, os arabes, os egypcios, os niam-niam, os senegambianos e as povoações das margens do Senegal.

Na *Asia*: os seng-li da ilha Hainam; os chin-ham, antigos povos da Coreia; os baitos e os uen-chin do Japão, das Kurilhas e das Aleoutiannas; os antigos annamitas; os habitantes da Formosa; os uen-mien-po, povo barbaro do sudoeste do imperio chinez.

Por ultimo todos os da *Europa*, ou simples ou mixtas.

Pòde-se affirmar a universalidade da tatuagem sabendo-se que, sob outros methodos operatorios, é praticada nas restantes partes do globo. De sorte que, se a circumcisão attingiu, pelos motivos conhecidos, um numero de individuos que hoje quasi seria impossivel calcular, a mutilação que nos occupa é incontrovertidamente a mais espalhada e sel-o-ha por muito tempo apesar do decrescimento que dia a dia se vae registrando.

## II

### ANATOMIA, PHYSIOLOGIA E PATHOLOGIA DA TATUAGEM

O processo operatorio; instrumentos e substancias córantes. Séde anatomica. Consequencias pathologicas da mutilação; sua therapeutica popular. A tatuagem como transmissora de virus. A indelebilidade da tatuagem ou dos seus vestigios provada pelas consequencias physiologicas da operação. Topicos em uso para a destruição dos desenhos e sua inefficacia.

O processo operatorio ordinariamente seguido entre nós não differe do adoptado em todos os outros paizes

européus, no caso da tatuagem executada com agulhas, unica que nos importa. A operação é realisada ou por curiosos ou operadores que geralmente existem nas cadeias, nos quartéis e nas populações marítimas. Com três agulhas solidamente fixas a um pequeno cabo de madeira ou simplesmente ligadas e unidas por um fio, e tinta da China, de escrever ou carvão triturado e em suspensão na agua, tem o operador com que levar a effeito a prática. A figura, cuja séde é extremamente variavel — mãos, ante-braço, braço, peito, costas, abdomen, verga, nade-gas, pernas e pés — ou se desenha previamente ou é praticada directamente com as agulhas na região escolhida. N'um e n'outro caso a applicação do instrumento faz-se por picadas dirigidas obliqua ou perpendicularmente e precedidas d'uma immersão no liquido córante. As partes mais escuras ou os traços mais duros obteem-se repicando os contornos primitivos.

Este methodo, que é o mais geral, differiu todavia para alguns tatuados; o contacto com os operadores de fóra, e nomeadamente do Brazil, modificou a applicação do processo ou a adopção da substancia córante. N'aquelle paiz encontra o nosso marinheiro padrões já desenhados em pranchetas de madeira onde os contornos das figuras são cobertos de pontas de aço, dando assim logar a executar-se a operação d'uma vez só; as substancias córantes apontadas são também substituidas frequentemente pela polvora triturada ou pelo azul de brunideira. O operado pôde escolher a côr e o ornato desejado, sobretudo entre aquelles que teem já figurados n'um album os desenhos que pôdem realisar.

A viveza e duração da tatuagem promanam de circumstancias multiplas d'entre as quaes convem enumerar a grossura das agulhas, o sentido da sua introducção, a multiplicidade das picadas, a profundidade que alcançam no tecido tegumentar, a finura cutanea e a natureza da

substancia. Geralmente as agulhas penetram nas camadas mais profundas da derme visto que uma tatuagem simplesmente sob-epidérmica seria de pequena duração. E tam convencidos d'este facto estão, de resto, certos operadores que, para que o desenho seja inapagavel, fazem penetrar as agulhas perpendicularmente até, muitas vezes, aos ganglios lymphaticos.

A introdução das agulhas é seguida d'uma irritação mais ou menos incommoda a que succedem tumefacções que se prolongam diversamente segundo o grau de sensibilidade do tatuado. Uma pequena serosidade sanguinea surge e a absorpção das particulas córantes completa-se então. Para impedir a inflamação e a febre, mesmo quando aquella é irritante, o operado adopta como topico a saliva ou a urina, sendo manifesto que nada remedeia com tal therapeutica. Quinze dias passados, quando muito, estão extinctos os vestigios da irritação passageira que a operação provocou e a nitidez do desenho é então definitiva e provavelmente indelevel.

Nos registros colhidos para o estudo da tatuagem em Portugal não ha indicação de consequencias graves consecutivas da operação, talvez pela não adopção do vermelhão que origina sempre pruridos demasiado irritantes. Abundam comtudo nas memorias que se occupam da tatuagem realisada como entre nós; e é realmente a tal ponto perigosa a irritação produzida na derme pela introdução repetida das agulhas, a natureza chimica do liquido ou a inopportunidade e inefficacia da applicação do topico que, além de ulceras, erysipelas, phlegmons e gangrenas consequentes, a amputação d'um membro é ás vezes reclamada e a morte, mesmo, inevitavel em alguns casos.

A adopção da saliva como obstaculo aos accidentes enunciados occasionou já a inoculação do virus syphilitico; o caso seguinte, entre muitos descriptos, é classico.

Um militar ainda virgem foi tatuado por um outro atacado de cancos na bocca; a tinta da China com que o operador se servia diluiu-a n'uma concha com saliva; tanto bastou para em breve o operado apresentar todos os symptomas da doença e quasi ser necessario amputar-lhe o braço. A transmissão da syphilis tem-se feito mesmo quando é já secundaria e em virtude do tatuado, estando affectado de placas mucosas, se servir na operação da propria saliva.

A indelebilidade da tatuagem está averiguada, isto é, os vestigios da prática prevalecem de qualquer modo. É manifesto que as circumstancias já mencionadas que influem na nitidez do desenho favorecem ou prejudicam-lhe a duração, excluindo evidentemente o caso d'uma tatuagem muito superficial. A riqueza do sangue e a actividade circulatoria, além d'outras qualidades particulares do meio em que as materias córantes são depositas bem como os conflictos que surjam entre um e outras e ainda o grau de resistencia das substancias ás alterações permanentes que se dão em toda a economia, podem concorrer para o desaparecimento parcial e mesmo total da tatuagem. Admitte-se até que a simples transpiração cutanea pôde, de per si, eliminar o desenho por completo; mas pelo modo como a operação é geralmente effectuada deve-se concluir a persistencia, pelo menos, dos seus vestigios. Effectivamente é um facto adquirido o transporte das substancias atravez dos lymphaticos; estão observados casos varios em que a materia córante emigrára do ante-braço para os ganglios axillares — caso vulgar — e o de uma mulher que, tatuada nas coxas, tinha invadidos todos os ganglios lymphaticos da região crural. A aquisição d'estes factos é deveras importante no dominio da medicina legal, dando assim margem a estender-se a inquirição da identidade nas investigações *post-mortem*, e comprovando a persistencia dos indicios dado o caso



pouco commum do apagamento total dos desenhos. A inalterabilidade d'estes na fôrma e no tempo é uma convicção dos nossos tatuados; aquelles para quem mais tarde a presença da tatuagem é odiosa, procuram varios meios de a eliminar, entre os quaes avulta o de repicar os contornos com leite ou acido acetico na persuasão de que o liquido còrante é dissolvido; a tentativa, aqui como em outros logares onde existe a mesma crença, nunca dá satisfactoriamente o resultado appetecido: se o desenho se extingue prevalece a cicatriz denunciativa.

### III

#### CLASSIFICAÇÃO DA TATUAGEM

Limite mínimo de idade nos tatuados. Classe social. Grau de frequencia nos dois sexos. Séde mais commum. Còração. A moralidade dos tatuados deduzida da natureza dos desenhos e da sua multiplicidade. Lista descriptiva e comparada dos emblemas, symbolos e inscripções entre tatuados portuguezes, italianos e francezes.

Nos registros que servem de base para estas notas ácerca da tatuagem em Portugal a precocidade na operação é accusada apenas n'um individuo que se sujeitou á prática aos 12 annos. Entre os criminosos o desejo de ser tatuado revela-se muito cedo como o documenta Lombroso; Lacassagne, para quem a influencia do *atelier* é manifesta, encontrou tatuados de 6 annos. Os adultos, depois de inscriptos na armada e no exercito e, em maior proporção, seguidamente á permanencia nas cadeias, é que

se entregam á prática com mais frequencia. Nas mulheres a tatuagem apparece raramente e, quando tal acontece, é devido á convivencia com tatuados ou violentadas por elles; está n'este ultimo caso uma mulher que habitava á Ribeira (Porto) á qual haviam desenhado a agulha, nas coxas e no ventre, enormes barcos de vela. Os symbolos amorosos e as iniciaes do nome dos amantes são a tatuagem commum no numero diminuto de mulheres das quaes poude haver noticia.

Lá fóra os inqueritos no sexo feminino teem dado o mesmo resultado. A frequencia é minima comparada com a averiguada nos homens e, a significação dos desenhos, amorosa e raramente erotica: em França, as iniciaes P. L. V. (*pour la vie*) entre dois corações entrelaçados; as inscrições *à la vie, à la mort*; os nomes dos amantes acima do pubis, etc.; na Italia, emblemas e lettras com as significações precedentes e, como caso excepcional, uma cruz no braço de certas montanhezas do Trentino, etc.

A séde mais vulgar e, a bem dizer, geral é em qualquer dos ante-braços. Nos delinquentes encontra-se frequentemente uma serie de desenhos em todo o braço ou em ambos, executados em epochas diversas e que correspondem de ordinario a cada permanencia nas cadeias; as figuras que exigem mais espaço são desenhadas no peito. É facil, todavia, encontrar tatuados com figuras em partes varias do corpo; um ex-soldado da armada possuia no ante-braço esquerdo uma mulher nua, um coração atravessado por uma flecha e uma ancora; no direito, um homem nu em attitude extremamente obscena; no peito, emblemas de marinha; na glande, o numero da companhia; n'um dedo do pé direito o signo-saimão. Um preso da Penitenciaria de Lisboa deixou gravar nos braços, peito, ventre e pernas, varios emblemas symbolicos, corações, nomes de amantes, na perna esquerda um ho

nu, uma mulher nua na direita, uma serpente n'um dos braços, um lagarto no outro, etc. (A. A. Castello Branco). A seguinte, encontrada n'um mendigo e provavelmente desertor, foi noticiada pelos jornaes do seguinte modo: no braço esquerdo um peixe e um coração trespassado por uma setta; ao lado, uma cruz e as iniciaes A. C. F. Q. (Antonio Cypriano Ferreira Querido, nome do tatuado); depois M. F. Q. e E. C. Q., iniciaes dos nomes do pae e mãe; abaixo, uma ancora e uma pedra de dominó; junto, um signo saimão e lateralmente a medalha da Torre e Espada (como em alguns soldados francezes a da Legião de Honra e em alguns criminosos italianos as armas da casa de Saboya); abaixo do signo o habito de Christo e a data 3 6 88, morte do pae; no peito, lado direito, a figura da Republica; esquerdo, a bandeira franceza; nas costas da mão esquerda uma estrella e as cinco chagas.

Berchon assignala factos interessantissimos de multiplicidade e extensão das tatuagens: um marinheiro, além de numerosos desenhos em quasi todo o corpo, fizera tatuar nas costas, com extraordinaria minucia, uma esquadra navegando n'um mar estranhamente revolto. Lombroso apresenta no seu atlas tatuados com desenhos numerosos de que um — e dos menos dotados — servirá de exemplo: no pé direito o nome d'um amigo; na perna esquerda a inscripção *Piglia il questore di Napoli*, ameaça ao prefeito de policia que o havia detido; na direita, uma flôr; no peito e braço esquerdo — *Amero fino alla tomba N. P.* — declaração de amor a N. P.; a lua e um diabo ainda n'este braço; lado direito do peito, um vaso com flôres; no braço direito uma ancora, ás iniciaes N. P., R. S., M. A., D. M., de amantes e cinco cruzes representando outros tantos juramentos de assassinato. Um criminoso celebre de Italia estava de tal sorte desenhado

que, excepção feita da face e dos rins, não havia a superfície d'um escudo que não possuísse tatuagem. Lacasagne figura na sua memoria o desenho representativo do accidente do duque de Orleães, na estrada de Neuilly, que occupa duas paginas; refere-se a outras que cobriam todo o corpo de certos tatuados e representavam uniformes de generaes e de almirantes; menciona um *Jean Bart* com 0<sup>m</sup>,37 de altura e 0<sup>m</sup>,33 de largura e uma *Jeanne d'Arc* de 0<sup>m</sup>,41 de alto por 0<sup>m</sup>,31 de largo, etc.

A córação dos desenhos nos tatuados portuguezes é azul escura; nem recolhi nem ha noticia entre nós da operação praticada com vermelhão a qual tem dado logar, como observou Hutin, a figurar corações a vermelho com chammas azues ou trespassados por uma flecha azul, soldados com a face e mãos vermelhas e o corpo azul, etc. Este uso d'um duplo liquido córante suggeriu talvez a lembrança de aproveitar certas manchas da pelle na execução do desenho. Os exemplos são, lá fóra, numerosos, e o seguinte dos mais interessantes: um marinheiro tinha no peito uma placa d'um vermelho vivo; o tatuador aproveitou-a de modo a não se suspeitar da existencia anterior da marca congenita, desenhando uma Liberdade cujo barrete phrygio, pregas do vestido e bandeira eram naturalmente produzidas pela côr preexistente.

Do que precede e do que vae seguir-se poder-se-ha inferir a moralidade do maior numero dos tatuados. A multiplicidade, a séde, de ordinario escolhida nas regiões do corpo vulgarmente occultas, a intenção pornographica d'uma grande percentagem de desenhos, denunciam a insensibilidade á dôr, o impudor e a obliteração, ou melhor, a ausencia de elevação moral da maior parte dos tatuados.

A systematisação das tatuagens em cathogorias é difficultosa visto que muitas vezes ha logar de distribuir

o mesmo desenho em mais do que uma. Provisoriamente poder-se-hão adoptar as seguintes :

- 1.<sup>a</sup> *Emblemas professionaes*
- 2.<sup>a</sup> — *amorosos e eroticos*
- 3.<sup>a</sup> — *religiosos*
- 4.<sup>a</sup> — *metaphoras e phantasistas*
- 5.<sup>a</sup> *Inscripções.*

(Conclue).

ROCHA PEIXOTO.

## A TATUAGEM EM PORTUGAL

(Conclusão)

1.<sup>a</sup> — Emblemas profissionaes

Raros os que se referem a officios; communs, as ancoras nos marinheiros, simples ou ornadas. Instrumentos de musica — violas, guitarras (fig. 1, pl. I), etc. — nos tocadores. Lacassagne dá uma lista extensa das tatuagens adoptadas por membros de grande numero de profissões — esquadro e fio de prumo, nos pedreiros; parafusos, nos seralheiros; pinceis, nos pintores; violino e arco, nos musicos; compasso, nos carpinteiros; cabeças de boi, nos magarefes; pistolas, nos armeiros; ancoras, nos marinheiros; botas, nos sapateiros, etc. — accusando a sua importancia como signal de identidade, que realmente é valiosa.

Os emblemas militares são pouco communs, mas em maior numero do que os precedentes: datas da inscripção nas fileiras; numeros de matricula, de companhia, de bateria e de regimento; um tambor e duas baquetas cruzadas; espadas, peças de artilheria. Estes signaes apparecem em soldados dos exercitos italiano e francez e ha-os mesmo especiaes para distinguir os membros de diversas armas: cavallos e clarins, na cavallaria; espingardas, na infantaria; canhões e granadas, na artilheria, etc. Tanto

basta para incluir os emblemas militares na cathegoria dos profissionaes.

## 2.<sup>a</sup> Emblemas amorosos e eroticos

Os emblemas amorosos e eroticos são dos que mais predominam nos nossos tatuados. Umaz vezes apenas as iniciaes da mulher estimada; outras, seguidas das iniciaes dos operados; outras ainda, fundidas, ex.: A. J. N. (Anna e José das Neves, mulher e marido); frequentemente a data da iniciação no amor. Corações simples encimados por uma cruz (fig. 2, pl. I), um triangulo (fig. 3, pl. I), um signo-saimão, uma corôa real, um desenho ornamental (fig. 4, pl. I); corações inflammados, trespassados por settas (fig. 5, pl. I), ou com as cinco chagas no interior do contorno; corações duplos (fig. 6, pl. I e fig. 7, pl. II), unidos, com ou sem iniciaes. Estas letras, inscripções ou symbolos são precisamente analogos aos descriptos por Lombroso e, nomeadamente, aos das populações da Lombardia e do Piemonte.

As tatuagens que se referem ao amor filial ou a amizade são mais raras: letras, nomes e datas. Entre as primeiras exemplificarei com a seguinte, levantada no ante-braço esquerdo d'um soldado: A. M. L., iniciaes do nome do tatuado; em seguida M. C., iniciaes do nome da mãe; depois a palavra AMOR que o tatuado dizia referir-se ao profundo sentimento maternal; por ultimo, duas mãos entrelaçadas, a da mãe e a do rapaz (fig. 8, pl. II). Das segundas é curiosa a seguinte, relatada pelo snr. Castello Branco: n'um delinquente de existencia desregradissima, viciosa e turbulenta deparou-se-lhe o desenho d'um tumulo como recordação do *seu unico amigo*, lastimando o tatuado não poder ter-lhe erguido um mausoleu de marmore. Convem approximar d'este caso o figurado no *Atlas*

de Lombroso em que um tatuado fez desenhar no braço esquerdo o tumulo do pae.

As eroticas são numerosas e encontram-se quasi exclusivamente nos que habitam assiduamente as prisões; algumas não poderiam ser descriptas, como diz Lacassagne algures, nem em latim. As mais vulgares são os phallus, ornamentados por vezes, outras pretendendo accusar uma erecção burlescamente exaggerada. As tatuagens d'alguns encarcerados da Penitenciaria de Lisboa — um homem nú com um erotismo de satyro na perna esquerda e uma mulher nua na direita — são communs n'estas ou em outras regiões do corpo. As mulheres são ordinariamente desenhadas sob formas rotundas; n'um tatuado que examinei recentemente havia no ante-braço esquerdo a figura d'uma mulher em que a preocupação dominante fôra a amplitude dos seios, do ventre e das nadegas; no ante-braço direito um homem igualmente nú com o órgão sexual caracteristico de dimensões quasi eguaes ás de todo o desenho. O distincto medico-alienista dr. Júlio de Mattos informou-me que tivera noticia d'um tatuado que fizera desenhar no braço um Christo com um phallus em erecção de dimensões desproporcionadas.

Um tatuado, autochtone de Lisboa, tinha no lado direito do peito duas figuras em attitude e nudez que faziam lembrar os conhecidos vicios de Sodoma; referencias a esta depravação do instincto genesisico apparecem mais, embora com pequena percentagem. Das d'esta natureza enumeradas por Lombroso bastará referir a de um cão sodomizando um gendarme, conforme as palavras do proprio tatuado: *un chien qui emmanche un gendarme*.

De saphistas e pederastes, nos quaes allusões litteraes ou symbolicas a essas preversões torpes são vulgares, nada observei nem sequer recebi noticia. As mãos entrelaçadas em que Lacassagne julga ver a marca denunciativa dos pederastes, significam, nos desenhos que examinei, ou



amizade, ou amor absolutamente naturaes. E' presumivel todavia que, dada a analogia das tatuagens portuguezas com as das populações que nos servem de comparação, se encontrem desenhos ou inscripções com os intuitos das seguintes: mãos entrelaçadas e a phrase — *L'amitié unit les cœurs*; a simples inscripção flagrantemente significativa — *Ami du contraire*, etc.

A existencia de tatuagens nos logares mais sensiveis da pelle e sobre a qual Berchon, Lacassagne e Lombroso accumularam excellentes materiaes, foi verificada tam pouco entre alguns tatuados portuguezes. O eminente anthropologista francez refere, entre muitas que é desnecessario ennumerar, as inscripções desenhadas logo acima do pubis: *Plaisir des dames*, *Venez, mesdames, au robinet d'amour*, etc.; ou n'uma nadega: um zuavo com a bayoneta cruzada e sustentando uma bandeira onde se lê — *On n'entre pas*. Lombroso narra, entre outros, o facto d'um tatuado que fizera desenhar na glande a cara d'uma mulher e, de modo tal, que a bocca correspondia ao meato urinario; ainda outro tinha escripto ao longo da verga: *Entra tutto*.

Trez tatuados portuguezes tinham no penis: um, o numero da companhia a que pertencera quando era militar; outro, um phallus grosseiramente desenhado; o terceiro, as iniciaes do nome da amante.

### 3.<sup>a</sup> Emblemas religiosos

Os symbolos de religião, especialmente nos individuos não criminosos, são os mais vulgares e variadissimos na fórmula, na extensão e na séde. Já se alludiu á antiguidade d'esta fórmula da tatuagem em grande numero de povos e principalmente entre os christãos, os quaes viram tal prática condemnada desde Moysés até ás affastadas delibe-

rações proibitivas dos concílios; a despeito de tudo, o emblema religioso persistiu nas populações profundamente devotas, como diz o anthropologista de Turim quando se refere ao povo de Italia e todos nós relativamente aos portuguezes, uma vez conhecida a proporção avultada dos symbolos catholicos. Essa persistencia que é explicada satisfactoriamente e a um tempo pelo atavismo e, mais ainda, pela vitalidade que a religião conserva nas tradições, teve periodos, certo, de desigual generalisação. Por tempos do *Desejado*, antes de Alcacer Quibir, raro era o popular que não marcasse no peito o Christo ou as inscrições e emblemas figurativos da sua tragedia n'este mundo; e mesmo porque a guerra vinha proxima, se ficassem em terras de moiros, restasse ao menos o vestigio de que haviam morrido abraçados na inabalavel fé do seu Deus. E' este sentimento ainda o que domina em alguns tatuados francezes fazendo desenhar Christos, anjos e santos da sua devoção; certos marinheiros de Italia, afim de que os reconheçam se morrerem no mar alto; os peregrinos de Lorette, para que lhes fique inolvidavel a data de sua piedosa romagem; os visitantes dos Logares Santos; muito portuguez que emigra antes ou durante a primeira viagem aos paizes longinquos; e até varias tribus barbaras tatuando-se com ferro em braza para que, antes de entrarem no paraizo, tenham soffrido a purificação do fogo que limpa todas as impurezas terrenas.

A percentagem da figura religiosa é, pois, a mais elevada. Os dois traços da cruz ou cinco pontos representando as cinco chagas de Christo, as letras I. N. R. I. sobpostas aos dois cravos cruzados com que pregaram as mãos do Senhor no madeiro, são as mais simples e ingenuas. Veem seguidamente as cruces ornamentadas, com a corôa de espinhos ao través, a legenda que diz de que povo Jesus era rei, pedestaes onde o craneo e dois

femures significam a ineluctavel certeza do fim derradeiro (fig. 9, pl. II). Os Christos, numerosissimos, são de ordinario acompanhados dos emblemas que contam pittorescamente toda essa adoravel historia de resignação no martyrio: o calix com que lhe appareceu o anjo no monte Olivete; os cilicios com que lhe applicaram os açoites; os dados com que lhe jogaram a tunica; a lança com que Longinhos o varou; a esponja que lhe chegaram á bocca para beber o fel amargoso; a escada a que subiram para o deslignarem da cruz; as tenazes com que lhe arrancaram os cravos; o Sol e a Lua, emfim, que representam a passagem da claridade para as trevas, logo que Jesus expirou, e as pedras se partiram e o mundo tremeu (fig. 10, pl. III).

Outras vezes ainda tem o Christo desenhado lateralmente as imagens de S. João e de Nossa Senhora, ou, em vez d'estes, as figuras de pessoas de familia do tatuado em postura de oração; os sudarios ou o rosto de Jesus inscripto na corôa de espinhos e com algum dos emblemas referidos, embora mais ou menos modificados, são egualmente communs (fig. 11, pl. IV). Outros desenhos allusivos a fastos da igreja apresentam-se com uma frequencia e variedade dependente da vontade do tatuado ou do seu operador: santos de particular devoção (fig. 12, pl. V), os braços de S. Francisco na attitude tradicional (fig. 13, pl. IV), o anjo da guarda dominando Satanaz sob os pés e n'uma das mãos a balança que peza as culpas e as boas acções (fig. 14, pl. VI).

Contrapõe-se a esta multiplicidade de desenhos com o character religioso a carencia de figuras patrioticas, abundantes nos italianos, sobretudo nos militares que serviram na guerra contra a Austria, e ainda entre os francezes que, além de reproduzirem os retratos dos homens mais proeminentes do seu paiz, imprimem na pelle bustos da Republica, imagens de alsacianos, as armas de Strasbourg, cabeças de prussianos, etc. Este facto expli-

ca-se talvez pela falta de acontecimentos de vulto que, até ha pouco, tenham sobresaltado deveras o paiz e ainda pela noção de amor patrio, tam geralmente obliterado.

#### 4.<sup>a</sup> Emblemas metaphoras e phantasistas

De todos os signaes encontrados entre os nossos tatuados o mais espalhado é o *signo-samão*, *saimão* ou *sanselimão* (fig. 15, pl. IV) destinado, na crença popular, a defender dos maus olhados ou a afugentar as coisas ruins. Esta marca, cuja interpretação ethnographica está por fazer (1), apparece em todos os objectos da arte e da industria populares: na ceramica, na ourivesaria, nos utensilios de pesca, nas cangas dos bois. As fórmãs são modificadas como se vê na fig. 16, da pl. VII por exemplo, e, por ventura, fórmãs estranhas identifica-as o povo com o seu amuleto. A alliança da cruz com a marca classica merece reparo visto ser desnecessaria a figuração de dois symbolos destinados provavelmente aos mesmos effeitos, facto já observado por Leite de Vasconcellos no seu estudo sobre a ornamentação dos jugos. Esta é, de resto, a nossa tatuagem classica que convem portanto assignalar e tanto mais quanto nos trabalhos que nos teem servido de comparação não é accusada uma só vez.

Em todos os povos que se tatuam a adopção d'um determinado desenho representativo d'uma ideia mais

(1) O meu amigo e illustre ethnographo J. Leite de Vasconcellos mostrou-me um trabalho em preparação destinado á *Revista da Sociedade Carlos Ribeiro* e relativo ao famoso signal, o qual, sem duvida, reunirá a maior somma de documentos sobre o assumpto e me dispensa, consequentemente, de alguma consideração insignificante que poderia aqui apresentar a tal respeito.

geralmente dominante é um facto verificado; no francez o amor perfeito, «flôr da recordação e da esperança», apresenta-se com uma singular profusão acompanhado de legendas que dizem bem o intuito do tatuado — *à elle, à Rosalie, à Constance* — ou até o retrato da amante traçado n'uma das petalas. Os emblemas dos camorristas, dos franc-maçons, de outras sociedades secretas, de scitas e de castas, restringem o sentido quasi universal que se observa no grande numero de tatuagens já descriptas e comparadas aos grupos que as adoptam; e quando, como no nosso caso, o signal é, a bem dizer, privativo d'um povo, existe algum facto de ordem social, psychologica ou ethnographica a concluir. Feita a interpretação do signo estará tam pouco explicada a razão da sua abundancia e persistencia.

Na cathegoria dos emblemas-metaphoras ha motivos para incluir os corações trespassados simples ou unidos (fig. 17, pl. VII), com iniciaes ou datas, alguns desenhos obscenos mesmo, visto alludirem a aspectos varios da paixão amorosa; estão ainda n'este caso as mãos que se apertam.

A tatuagem exclusivamente phantasista é entre nós o peixe, o lagarto, a serpente e a ave (figs. 18 e 19, pl. VII); os vasos de flores (fig. 20, pl. VIII) e o sol (fig. 21, pl. VIII); o annel; todos os desenhos, emfim, modificados na simplicidade primitiva pela preocupação ornamental (fig. 22, pl. VIII) gracil ou de symetria.

### 5.<sup>a</sup> Inscricções

Este capitulo quasi poderia ser supprimido do quadro pois que as iniciaes e as datas já enumeradas nas linhas que precedem constituem a grande parte das inscrições dos nossos tatuados. A existencia, porém, d'uma certa, com que o nosso amigo e illustre archeologo, dr. Santos

Rocha, deparou n'um tatuado da Figueira da Foz levam-me a abrir especialmente este paragrapho. Trata-se da formula magica da fig. 23 da pl. VIII, que aqui reproduzo

|  
 — S A T O R  
 A R E P O  
 T E N E T  
 O P E R A  
 R O T A S —  
 |

a qual, como se vê, poderá ser igualmente lida nas quatro direcções indicadas pelos traços. Da sua interpretação occuparam-se Reinhold Koehler, que fez sobre ella uma communicação á Sociedade anthropologica de Berlim, e Webster, que a comentou e ampliou no jornal inglez *The Academy*; este ultimo trabalho foi trasladado para portuguez na *Revista do Minho*, pelo snr. J. Leite de Vasconcellos. E', conforme a affirmação dos dois sabios estrangeiros referidos, um remedio magico contra a febre dos homens e dos animaes e a sua antiguidade vae até á epocha romana, existindo ainda hoje em varios paizes da Europa e no Brazil. A origem remonta provavelmente a algum estribillo de ritual da Roma pagã, apropriada mais tarde, como muitas superstições antigas, pelo christianismo. As antigas nominas e ainda as orações impressas sob uma imagem gravada e cuja leitura e posse livra de epidemias e febres, approximam-se, no intuito, da formula transcripta. A possibilidade de ser lida horisontal e perpendicularmente da direita para a esquerda ou vice-versa é caracteristica n'esta especie de amuletos; se se lê n'um sentido satisfaz e torna propicios os bons deuses, attrahindo-os para a cura; contrario o resultado se é lida ás vessas.

Infelizmente quem apresentava esta singular tatuagem não deu o motivo que levou o operador a imprimir-lh'a; seria interessante conhecer a intenção e explicação popular da sua presença.

#### IV

##### ESTUDO ANTHROPOLOGICO DA TATUAGEM

Similitude da mutilação, no processo e na indole, entre povos sem laço algum ethnogenico; sua explicação pelas viagens, emigrações, imposição pela conquista e analogia do espirito humano (Darwin). Factores: a religião, a imitação, a ociosidade, a paixão amorosa e o instincto erotico; a necessidade de exprimir ideias por symbolos, nos analfabetos (Lacassagne); a vitalidade da tradição (Lombroso).

A diffusão da tatuagem executada por um mesmo processo e sob moldes inteiramente similares, em populações cujos laços ethnogenicos são nullos ou por emquanto desconhecidos, põe de parte, consequentemente e desde o principio, a ideia d'um parentesco estreito entre muitos dos povos que a adoptam. Em paizes verdadeiramente distinctos sob o ponto de vista anthropologico ha praticas communs cuja explicação está nas viagens dos membros de familias tam diversas, nas emigrações, na imposição pelas conquistas e ainda mais na similitude do instincto do homem. Não se comprehende d'outro modo a coexistencia d'uma mesma mutilação cephalica entre certos povos europeus e os habitantes da Patagonia, uma dada amputação digital em tribus das costas da Africa occidental e do Paraguay, a tatuagem por picadas, emfim, em povos sem relação alguma conhecida nos tempos historicos. A hypothese da junccão, em periodos geologicos anteriores, de continentes actualmente separados, seria ainda precoce e, em muitos casos, improvavel.

A prática da tatuagem, pelo modo como está quasi universalizada e por certas leis geraes a que se subordina em todos os tempos e em todos os logares, explica-se satisfactoriamente para todos os povos que a usam com determinantes absolutamente as mesmas. As causas apresentadas pelo eminente anthropologista de Turim e que explicam a persistencia e a indole dos desenhos são, na quasi totalidade, as mesmas que satisfazem aos que estudam a tatuagem em Portugal. Ora é de ver — principalmente se estendermos a pesquisa a todas as categorias da mutilação — que entre povos de origens diversissimas a interpretação do costume tem igualmente o mesmo cabimento. Tal facto demonstra que, n'este como em outros habitos, o homem procede por um instincto commum, sem intervenção, muitas vezes, de presuppostas relações de qualquer ordem.

Seguindo as causas que Lombroso refere para explicar a perpetuidade da mutilação temos, em primeiro logar, a religião. É manifesta, entre nós, a importancia d'este motivo; a existencia e a multiplicidade de qualquer symbolo religioso é, no grande numero de casos, justificada pelos operados como signaes evidentes da sua fé christã, uma marca que os denuncie catholicos se morrerem no mar ou nos logares distantes. O Christo é, de ordinario, a imagem preferida; mas o santo de particular sympathia, mais que qualquer outro, demonstra a preocupação religiosa do intento. Do mesmo modo justificam a natureza d'estas tatuagens não só as populações a que precedentemente nos referimos, mas ainda povos como os birmans e os zelandezes, entre os quaes os proprios sacerdotes exercem a arte.

A imitação tem igualmente valor como causa de propagação da tatuagem. Um tatuado de Cascaes que, nas suas viagens pela costa, continuava a espalhar o costume, dizia que, em rapaz, *era moda* semelhante uso. É interes-



sante approximar d'esta explicação a que foi dada a Lacassagne por um dos varios encarcerados de certa prisão, tatuados todos no braço com a phrase *Pas de chance*: adoptava-a tam pouco *parceque tous les prisonniers étaient ainsi*.

A permanencia nas prisões, nos navios e nos quartes, dando logar a periodos de grande ociosidade, origina tam pouco a persistencia fecunda do costume. Um pescador de Cezimbra, operador emerito, nos intervallos dos trabalhos maritimos desenhava os braços dos companheiros sem proposito de lucro mas apenas para *matar o tempo*. O snr. Queiroz Velloso relata o facto observado n'uma clinica, d'uma mulher tatuada pelo marido *nas horas vagas e por não ter que fazer*. Um outro operado affirmava-me que se sujeitava á prática por *brincadeira*; alguns frequentadores da Relação do Porto não explicavam de modo nenhum a existencia do desenho nem a sua significação.

As paixões humanas mais elevadas explicam ainda entre nós algumas tatuagens representativas da amizade filial, de varias recordações gratas, de amor, até, em alguns casos; certos operados em que se encontram simples corações escolhiam este desenho com um sentido occulto e honesto dirigido á mulher estimada. Mas geralmente o instincto erotico é o motivo fundamental das figuras amorosas e, naturalmente, das pornographicas.

Acima, porém, de todas estas causas é necessario reconhecer, com Lacassagne, a necessidade das pessoas alphas em exprimirem por figuras ou symbolos as ideias que não podiam representar d'outr'arte, facto tam remoto que, como geralmente se sabe, antes da invenção da escripta já o pensamento era transmittido pelo hieroglypho. Na presença d'uma tatuagem representativa do martyrologio de Christo o operado conta uma historia que nunca saberia reproduzir litteralmente; as figuras amorosas ou

obscenas envolvem muitas vezes pensamentos relativamente complexos; os astros, as flores, os animaes, a ancora, o navio, o tambor e todas as marcas profissionaes emfim são representações objectivas de ideias cuja transmissão mal fariam por outro modo. Em appoio d'esta hypothese, cuja verosimilhança é attestada por muitos factos anteriormente indicados, o distincto medico francez assignala outros por ventura mais decisivos. Interessa sobremodo attender ás tatuagens simultaneamente figurativas e phoneticas quasi exclusivas dos individuos cuja cultura é demasiadamente rudimentar; um coração em chammas acima do qual estava escripta a palavra *mon* e sobposta a phrase *à toi* significava, no dizer do tatuado, *mon cœur brûle pour toi*; as iniciaes V. L. E. B. V. juntas a dois copos e uma garrafa queriam dizer *vive l'amour et le bon vin*; o numero 20 (*vingt*), um coração (*cœur*) e a inscrição *d belles*, traduzir-se-hia pelas palavras *vainqueur des belles*.

Por ultimo — e esta é a determinante principal para Lombroso — a tradição influe poderosamente na perpetuidade do costume, causa deveras importante e que não carece de justificação depois de, conhecido o esboço historico já exposto, considerarmos que muitas superstições dos povos primitivos se veem transmittindo até hoje, com tanta mais tenacidade e semelhança com os typos primordiales, quanto os povos que a conservam estão mais atrasados em cultura.

Porto, maio, 1891.

ROCHA PEIXOTO.

## BIBLIOGRAPHIA

- A. A. CASTELLO BRANCO. — *Estudos penitenciarios e criminaes*, Lisboa, 1888.
- A. LACASSAGNE. — *Les tatouages* (Étude anthropologique et médico-legale), Paris, 1881.
- CHARLES DARWIN. — *La descendance de l'homme*, Paris, 1881.
- CÉSARE LOMBROSO. — *L'homme criminel*, Paris, 1887.
- E. MAGITOT. — *Essais sur les mutilations ethniques*, in *Compte-rendu du Congrès international d'anthropologie et d'archéologie pré-historiques* (9<sup>ème</sup> session), Lisbonne, 1884.
- ERNEST BERCHON. — *Histoire médicale du tatouage*, Paris, 1869.
- GABRIEL DE MORTILLET. — *Le préhistorique*, Paris, 1885.
- LEITE DE VASCONCELLOS. — *Formulas magicas*, in *Revista do Minho*, 1 vol., Barcellos, 1886.
- NERY DELGADO. — *La grotte de Furninha à Peniche*, in *Compte-rendu do congresso de Lisboa*, Lisbonne, 1884.
- QUEIROZ VELLOSO. — *A tatuagem nos delinquentes*, in *Revista do fóro portuguez*, vol. IV, Porto, 1889.
-

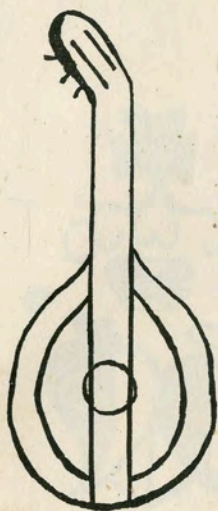


Fig. 1

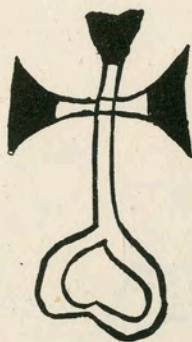


Fig. 2



Fig. 3

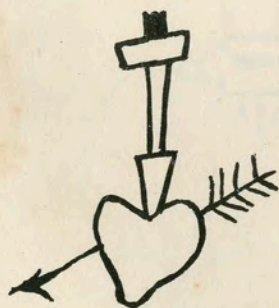
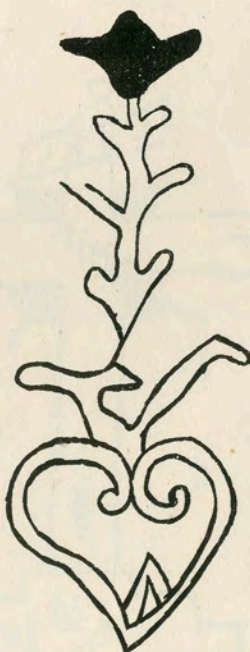


Fig. 5



1 844

Fig. 4



Fig. 6



Fig. 7

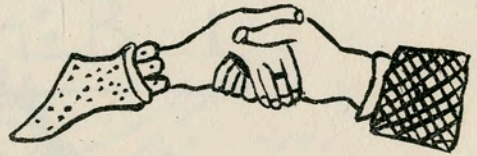


Fig. 8

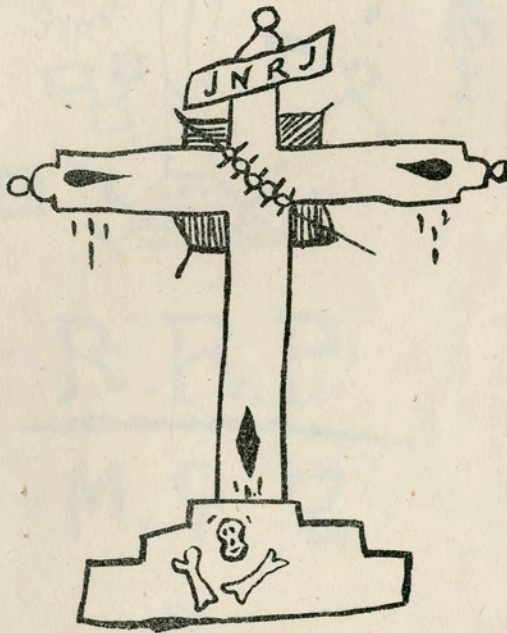


Fig. 9



Fig. 10



Fig. 11



Fig. 13

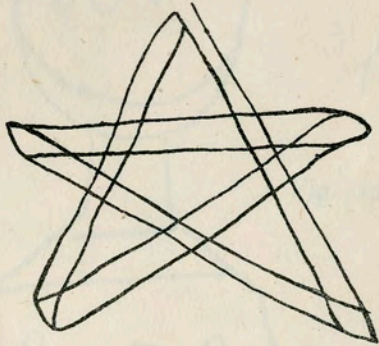


Fig. 15

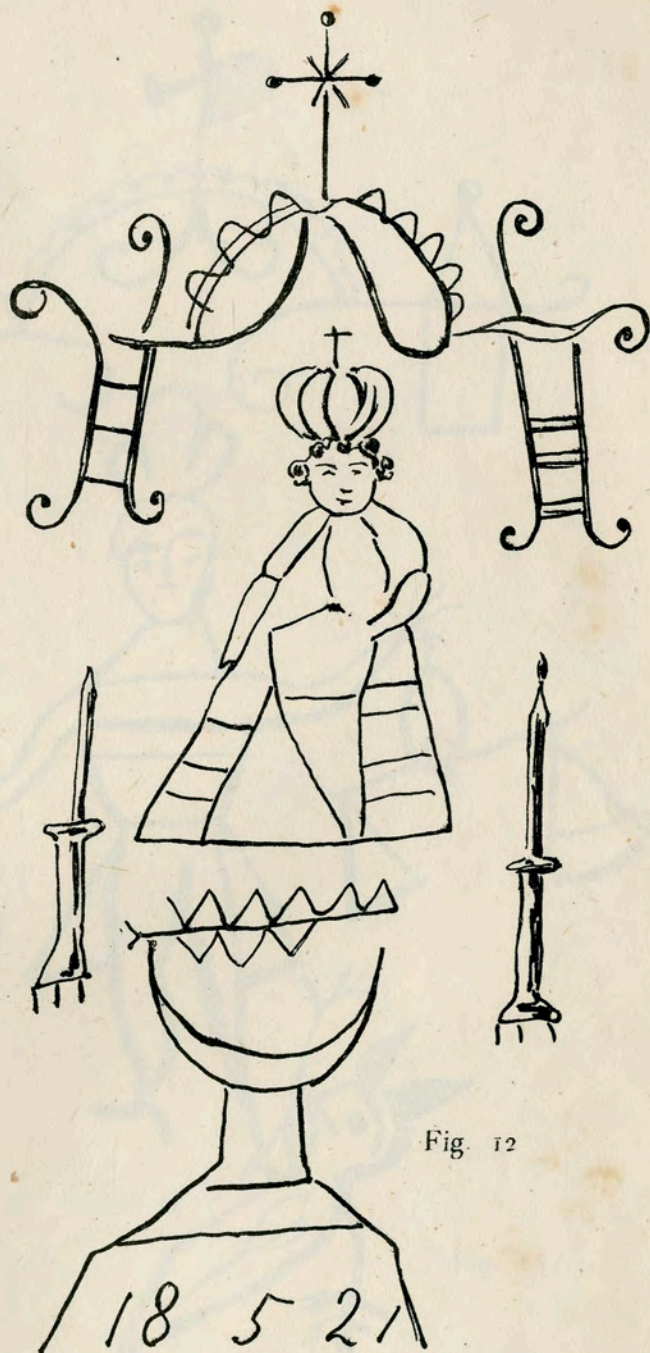


Fig. 12





Fig. 14

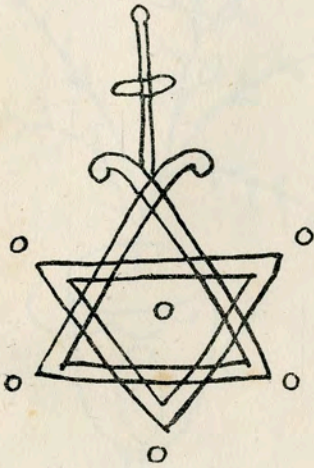


Fig. 16

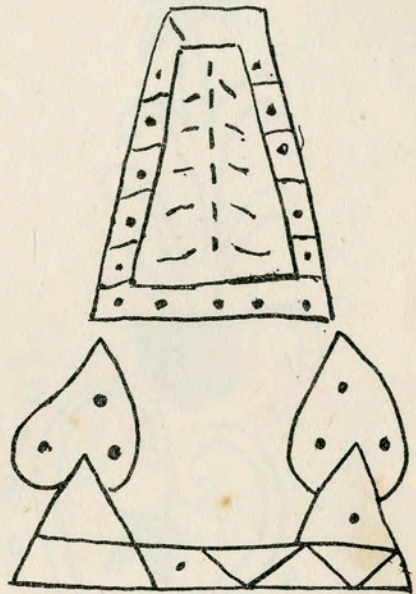


Fig. 17



Fig. 19



Fig. 18



Fig. 20



Fig. 22

SATOR  
AREPO  
TENET  
OPERA  
ROTAS



Fig. 21

Fig. 23